

A organização de um serviço de guerra

PAULO DE ASSIS RIBEIRO

Chefe do S. E. M. T. A.

(Conferência realizada sob os auspícios da Divisão de Aperfeiçoamento do D. A. S. P., em 3 de agosto de 1943)

A INTENSA propaganda que se tem feito em torno da Batalha da Borracha criou uma atmosfera de interesse pela Amazônia, que corresponde aos desejos do Presidente Vargas manifestados no memorável discurso de 9 de outubro de 1940, no qual, com estas palavras, de excepcional visão política, fixou mais um rumo a seguirmos na marcha para o Oeste: "*Nada nos deterá nesta arrancada, que é, no século vinte, a mais alta tarefa do homem civilizado: conquistar e dominar os vales das grandes torrentes equatoriais, transformando a sua força cega e a sua fertilidade extraordinária em energia disciplinada. O Amazonas, sob o impulso fecundo da nossa vontade e do nosso trabalho, deixará de ser, afinal, um simples capítulo da história da Terra, e, equiparado aos grandes rios, tornar-se-á um capítulo da história da civilização.*" E concluiu: "*Aquí, na extremidade setentrional do território pátrio, sentindo essa riqueza potencial imensa, que atrai cobiças e desperta apetites de absorção, cresce a impressão dessa responsabilidade, a que não é possível fugir nem iludir.*"

Era, assim, imposta a todos os brasileiros, ainda antes de estarmos em guerra, uma tarefa que exigia esforços equivalentes aos de uma verdadeira e áspera batalha.

Seria preciso povoar e colonizar milhões de quilômetros quadrados do Vale Amazônico; criar nesta área zonas com condições sanitárias que facilitassem a tarefa dos desbravadores; criar e aperfeiçoar os meios de transportes; abastecer com intensidade toda a região, enquanto a produção local não fôsse suficiente para atender o aumento forçado da população; facilitar o alojamento para os novos povoadores; criar, enfim, naquele imenso território, condições de vida e de trabalho.

E se esse era o desejo do Presidente Vargas em outubro de 1940, em novembro de 1941 a traição

de Pearl Harbor e suas conseqüências vieram acrescentar mais um imperativo categórico ao nosso dever de vencermos aquela batalha: a necessidade de abastecermos, com a borracha de nossos fartos e inexplorados seringais, a indústria de guerra da grande nação norteamericana, privada de suas fontes de abastecimento no oriente.

Em princípios de 1942, era firmado em Washington, juntamente com outros convênios, entre o Brasil e os Estados Unidos da América do Norte, o acôrdo referente ao desenvolvimento da produção de borracha brasileira no Vale Amazônico, que veio ainda aumentar a nossa responsabilidade naquela tarefa, pois já então tínhamos a obrigação do cumprimento sagrado de nossos compromissos em face dos princípios essenciais e inalienáveis do Direito Internacional.

Já em fins de 1942, nossa situação em face da guerra nos obrigara a esforços ainda maiores, pois não tínhamos apenas que auxiliar aos nossos aliados mas, ainda, obrigações próprias para nossa defesa, e a batalha da borracha passou então a ser uma das nossas maiores preocupações.

Criada a Coordenação da Mobilização Econômica, e entregue ao Ministro João Alberto a sua execução, o setor da borracha mereceu dêle especial cuidado.

O Ministro João Alberto já de longa data se interessara pelos nossos problemas de penetração, tendo nesse campo agido sempre como um verdadeiro bandeirante. E êle é daqueles que preferem escrever livros cujas páginas são as ações realizadas.

Conhecedor da região e seus problemas, procurou logo dar uma solução dentro do espírito de guerra em que devemos agir neste momento.

Criou em 30 de novembro de 1942, por uma portaria, o S.E.M.T.A.

S.E.M.T.A. significa: *Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia.*

A êste serviço atribuiu êle a competência de:

a) proceder imediatamente aos estudos necessários para transportar, por vias interiores, os trabalhadores nordestinos para a Amazônia;

b) organizar um sistema de recrutamento de tal forma que mereça a confiança dos trabalhadores, protegendo-os e assistindo-os convenientemente durante a viagem, e dando às suas famílias assistência médica e econômica;

c) articular-se com o Departamento Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, no sentido de assegurar uma colaboração harmoniosa nos respectivos setores da atividade;

d) organizar, ao longo de todo o trajeto a ser percorrido, pontos de pouso com recursos adequados para atender às necessidades dos trabalhadores;

e) organizar um sistema de comunicações rápido e eficiente entre as autoridades encarregadas de proceder à mobilização e ao transporte, de tal forma que possam ficar funcionando perfeitamente os imprescindíveis serviços de subsistência, assistência médica e ligação entre os trabalhadores e suas famílias."

Deu ao chefe do Serviço, que seria seu assistente e delegado, as mais amplas atribuições para a perfeita execução do serviço a seu cargo e consecução daqueles objetivos, permitindo-lhe:

"celebrar contratos, constituir procuradores, designar e autorizar prepostos, contratar serviços com órgãos do Governo, contrair empréstimos, adquirir material, fazer pagamentos, bem como mobilizar todos os recursos indispensáveis à sua função."

Vemos assim criado um serviço com características bem diversas dos serviços de tempo de paz, tanto nos seus objetivos como nas suas possibilidades de ação.

Não foram fixados prazos para execução destes trabalhos; foram apenas determinados que êles se fizessem imediatamente.

E após duas longas entrevistas com o Ministro João Alberto, em que fui designado para chefe do S.E.M.T.A., tive que seguir para o Nordeste e Norte do país, afim de pôr em execução êste trabalho, enquanto o Ministro João Alberto seguia, êle também, para os Estados Unidos da América do Norte, afim de estudar outros problemas gerais de interêsse da nossa Mobilização Econômica.

Três dias apenas foram destinados à fixação das linhas mestras dêste trabalho e da orientação geral a seguir: na propaganda a ser feita; nos métodos de seleção e recrutamento; nos tipos de alojamentos a adotar e a construir, nas vias e meios de transporte a estabelecer ou utilizar; nos sistemas de equipamento e manutenção dos trabalhadores em marcha; nas formas de assistência aos dependentes dos trabalhadores; na organização administrativa destas atividades; e, finalmente, no financiamento dos trabalhos a executar.

Autorizado pelo Ministro João Alberto, entrei em entendimentos com a Rubber Reserve Company, hoje Rubber Development Corporation, agência federal dos Estados Unidos para os negócios da borracha, para o estudo do financiamento a ser adotado, e enquanto fazíamos os estudos técnicos necessários à Mobilização, ativávamos o acôrdo de financiamento que foi firmado em 22 de dezembro, quando também já estavam fixadas as vias a adotar no transporte e as condições de recrutamento.

A ORGANIZAÇÃO DO S. E. M. T. A.

O S.E.M.T.A. não podia ser estruturado e ter sua organização inteiramente planejada antes do início das atividades, que se deu no mesmo dia em que foi baixada a portaria da criação.

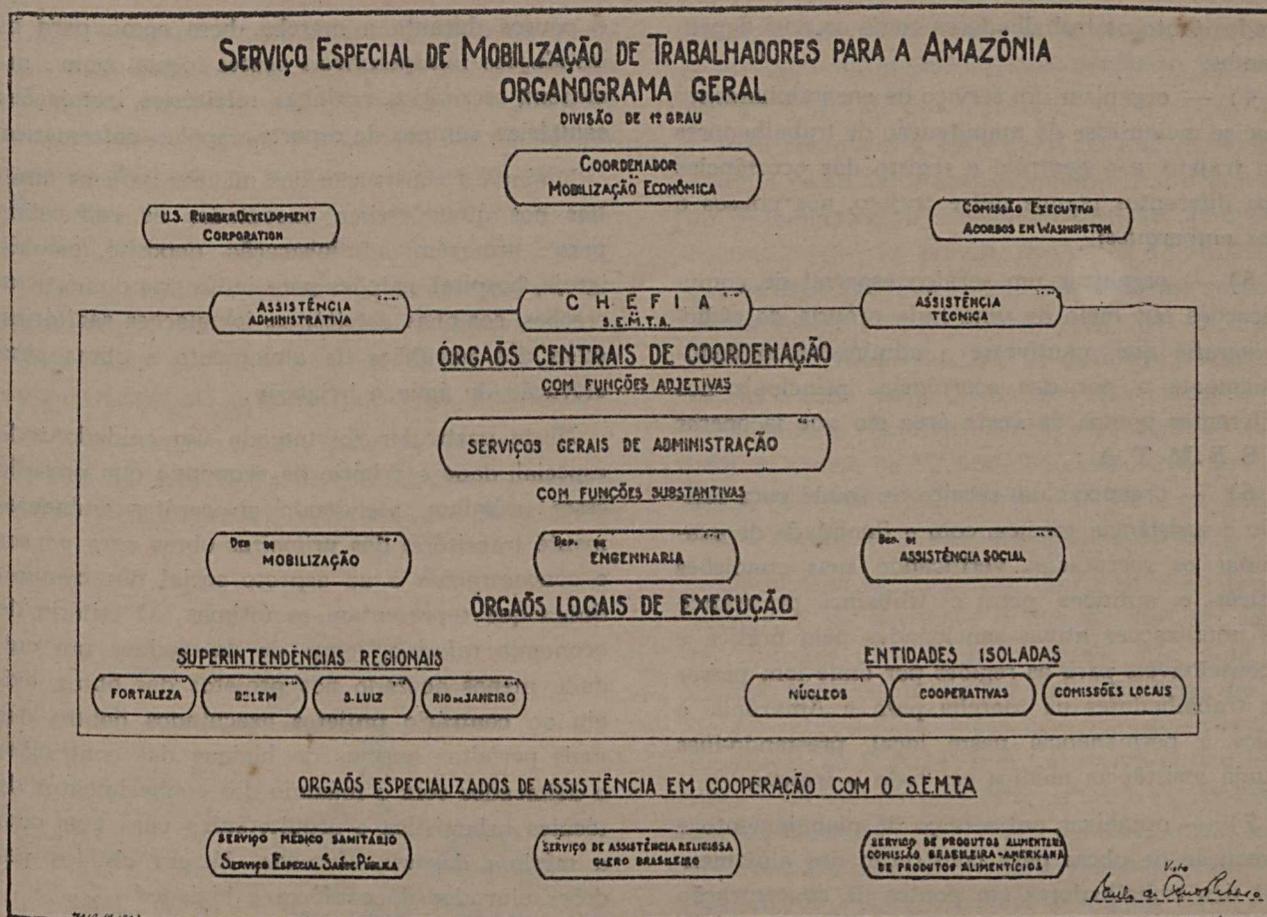
Tive assim que realizar sua organização em marcha.

Tive que repousar toda a possibilidade de sucesso dêste empreendimento, não na estrutura, mas essencialmente no fator humano, selecionando para os postos principais os melhores e os mais capazes dos técnicos conhecidos em nosso meio.

Impus-me, porém, a obrigação de, no decorrer dos trabalhos feitos em ambiente de grande atividade, ir aos poucos concretizando a estrutura geral e fixando a normalização dos serviços.

Com efeito, em 1.º de maio, já com enorme volume de trabalhos realizados, conseguíamos baixar o regulamento geral do S.E.M.T.A., e logo após fixámos os regimentos e normas de todos os departamentos, serviços e superintendências regionais, obedecendo aos seguintes princípios:

"— a necessidade de manter unidade de orientação por meio de um programa de trabalho que evite a dispersão de esforços e facilite a ação coordenadora, de modo a manter a força do trabalho, permanentemente, no sentido das finalidades fixadas para o S.E.M.T.A.;



— a necessidade de ser mantida a unidade de direção, admitindo-se um único chefe para cada setor hierárquico de cada grupo de atividades homogêneas quanto aos objetivos, evitando a dispersão de responsabilidade e facilitando a uniformização e presteza de ação;

— a organização deve ter características que permitam, por vários meios, a ação contínua dos chefes responsáveis pela direção geral, numa permanente atitude de presença, direta ou representada;

— a hierarquia administrativa deve ser mantida por meio de normas e comunicações de coordenação das atividades, sempre dirigidas numa ordem e escala constante por degraus previamente estabelecidos;

— a necessidade, para um organismo disperso em grande área e com multiplicidade de objetivos como é o S.E.M.T.A., da centralização das funções de planejamento, de controle e de coordenação, e da descentralização das funções executivas, para ainda serem melhor alcançados os objetivos de unidade e continuidade sem perder-se na eficiência e rapidez de ação;

— que o grupamento das funções para constituição dos órgãos do sistema de organização do S.E.M.T.A., deve ser presidido pelo critério de homogeneidade e analogia dos objetivos, afim de que possa ser obtida a adequação dos Chefes aos Órgãos pelas suas capacidades e tendências manifestas para direção daquelas atividades.”

A análise das funções atribuídas ao S.E.M.T.A. nos apresentou desde logo a estrutura que deveria ser dada ao sistema, e também a localização dos escritórios gerais de onde deveriam ser comandados os trabalhos ficou logo assentada, numa seleção natural, em face da distribuição em gênero e volume das atividades que seriam exercidas nas diferentes regiões.

Tínhamos que :

1) — fazer a propaganda e divulgação dos objetivos, obrigações e vantagens da mobilização, preferencialmente no nordeste, onde o excesso de mão de obra e o flagelo das secas exigiam uma melhor utilização dos braços impossibilitados de trabalhar e, portanto, de manter as famílias deles dependentes;

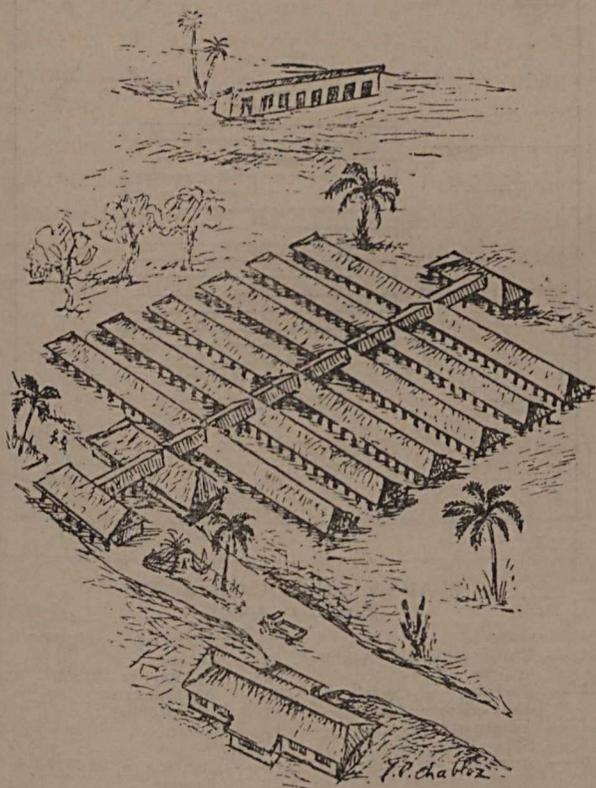
2) — divulgar os resultados das observações de ordem social e antropológica obtidos na grande massa de trabalhadores e seus dependentes selecionados e assistidos pelos nossos técnicos;

3) — organizar um serviço de recrutamento e identificação pelo qual fôssem recebidos e regis-

8) — organizar um sistema próprio de transportes ao longo do trajeto entre os pontos em que os meios existentes não permitissem o fluxo de trabalhadores exigido, e organizar um serviço de cooperação com as empresas existentes nos trechos em que os transportes necessitassem apenas de uma intensificação, possível com o nosso auxílio;

9) — organizar um serviço de abastecimento e manutenção, destinado a fornecer equipamento e alimentação aos trabalhadores, desde o local de recrutamento até a apresentação na Amazônia;

10) — organizar uma rede de comissões e cooperativas para todas as localidades de recrutamento, para assistência econômica aos dependentes



PERSPECTIVA DE POUSO

facilitando-lhes a obtenção de alimentação e vestuário nas melhores condições;

11) — organizar núcleos de produção nas concentrações de dependentes que desejarem assistência integral do S.E.M.T.A., nos quais fôsse facultado trabalho de diversas naturezas especialmente em pequenas indústrias domésticas, na agricultura, e criação de aves.

Isto, em resumo, o que nos foi dado criar e pôr em execução, imediatamente, sem fixação de

prazo, obrigando-nos assim a uma ação pronta e ininterrupta como são as que decorrem das exigências da guerra.

Para completar a idéia geral do que representa a organização, falta apenas lembrar que o número de trabalhadores a selecionar, equipar, alimentar ou transportar, foi previsto em cêrca de 50.000 e que os dependentes a assistir nas zonas de recrutação percorria cada trabalhador até ser apresentado na Amazônia, era de 2.500 quilômetros, sendo que alguns milhares percorreram, até chegarem a Belém, cêrca de 5.000 quilômetros.

Obtidos os recursos financeiros em fins de dezembro e já assentado o que deveria ser feito, recrutei nos últimos dias daquele mês, aquí na capital, técnicos do melhor valor, e já no dia 30 de dezembro vários aviões, especialmente postos à disposição do S.E.M.T.A., levavam para o Nordeste e Norte do país êstes admiráveis colaboradores prontos para dar início à luta naquele setor do *front* da borracha. Numa semana foram êles convidados e logo encaminhados para aquela região, sem conhecerem ao certo as localidades que lhes tinham sido destinadas para trabalhar.

No dia 1.º de janeiro, iniciaram-se os trabalhos nos escritórios de São Luiz e Fortaleza, e já no Rio dava-se início ao recrutamento dos trabalhadores do sul que afluíam em massa solicitando sua inscrição no S.E.M.T.A.

Os equipamentos completos seguiam também para o Norte, via São Francisco, numa outra demonstração de fé em nossa possibilidade de improvisação, pois o S.E.M.T.A. desprezou desde o início a ligação marítima do sul com o norte do país e bateu-se, convicto do sucesso que seria alcançado, pela via interior seguindo o rio São Francisco. Neste particular foram coroados de êxito os nossos esforços.

Falam mais que quaisquer outras considerações as datas. Em 15 de janeiro, partia do Rio o primeiro contingente de trabalhadores, selecionados e equipados, com destino à Amazônia. No dia primeiro de fevereiro, chegava êle a Fortaleza e unia-se aos contingentes do nordeste para seguirem, já pousando em alojamentos construídos pelo S.E.M.T.A., em Fortaleza, Sobral, Tianguá, Teresina, Coroatá, São Luiz e Bragança.

A liberdade de ação e os meios postos à disposição de um administrador permitiram êsse resultado.

É com prazer que posso referir-me a um conjunto de auxiliares poucas vezes agrupado tão eficientemente na realização de uma obra.

Sou pouco propenso a elogiar auxiliares; premeios normalmente com a minha confiança, dando-lhes, quando merecem, o que para mim mesmo desejo: responsabilidade e autoridade.

Seria injusto salientar aqueles que mereceram maior parcela de responsabilidade, e fastidioso citar todos os que se dedicaram dando o melhor de seus esforços para permitir à Coordenação marcar bem nítida esta grande vitória da vontade e da crença contra os que temem travar combates e os pessimistas que tudo atassalham ou mostram-se impassíveis, quando não em atitude de resistência passiva, em face das questões vitais da nacionalidade.

Sem êsses auxiliares nenhuma obra teria sido realizada, pois o volume das cousas a resolver, a premência do tempo, a distância que continuamente me separava dos vários pontos em que atuavam, a incompreensão dos burocratas, zelosos pelas normas administrativas em tudo em que elas são capazes de impedir a ação, porém complacentes com o olvido das normas que exigem esta ação, tantas e tantas dificuldades lhes foram postas por diante que não exagero dizendo ser necessário gravar os seus nomes quando forem escritos os fatos desta época histórica.

Devo dizer com toda sinceridade que pouco se realizou para atender a tão grande volume de responsabilidades. Seria, porém, falsear inteiramente os fatos se atribuíssemos qualquer parcela de culpa ao setor que dependeu da Coordenação da Mobilização Econômica.

O Ministro João Alberto dá aos seus auxiliares uma posição verdadeira, isto é, o que êle denomina de chefe passa a ter funções de chefia com todas as suas conseqüências.

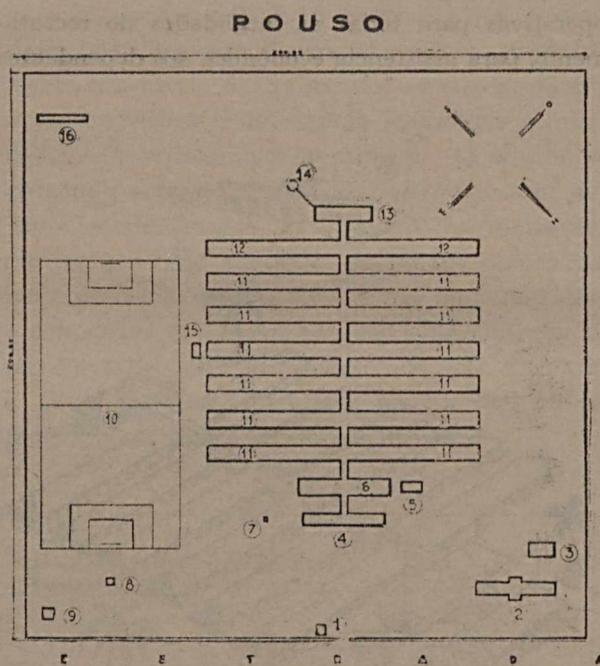
Trabalhamos num dos setores do *front* da borracha como já tive oportunidade de salientar. Outras entidades também aí atuam e a elas cabe expor o que realizaram. São elas:

A C. C. A. W. — Comissão de Contrôles dos Acordos de Washington, cujo diretor executivo, senhor Valentim Bouças, que é também Assistente

Responsável da Coordenação no setor da Borracha, vem com grande habilidade presidindo a execução dos trabalhos em todos os *fronts* no tocante à execução dos convênios já citados.

O B. C. B. — Banco do Crédito da Borracha, que tem a função de financiamento da produção da borracha.

O S. A. V. A. — Serviço de Abastecimento do Vale Amazônico, que tem a função precípua de abastecer o Vale Amazônico, e também, por um acôrdo, ficou com a função de encaminhar

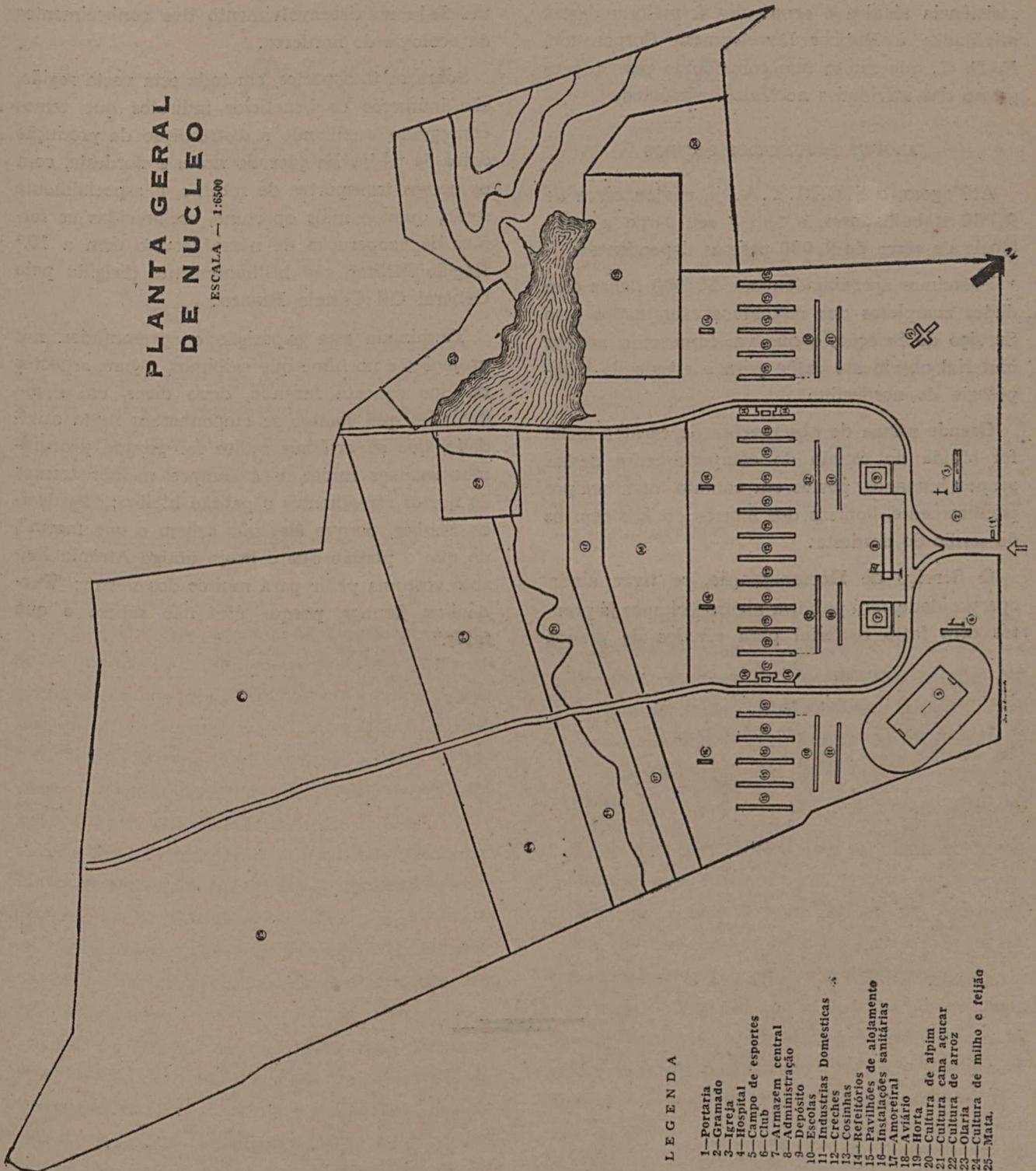


e colocar os trabalhadores apresentados pelo S. E. M. T. A.

O D. N. I. — Departamento Nacional de Imigração, que como órgão normal de imigração continuou com funções ligadas a êste problema de imigração intensiva para fins de guerra.

A S. N. A. P. P. — Serviço de Navegação do Amazonas e Administração dos Portos do Pará, que tem por acôrdo especial a responsabilidade dos transportes dentro do Vale Amazônico, tanto no que se refere aos trabalhadores como ao abastecimento geral da região.

PLANTA GERAL
DE NUCLEO
ESCALA — 1:6500



LEGENDA

- 1—Portaria
- 2—Granado
- 3—Hospital
- 4—Hospital
- 5—Campo de esportes
- 6—Club
- 7—Armazem central
- 8—Administração
- 9—Depósito
- 10—Escolas
- 11—Indústrias Domésticas
- 12—Creches
- 13—Cosinhas
- 14—Refeitórios
- 15—Pavilhões de alojamento
- 16—Instalações sanitárias
- 17—Amoreiral
- 18—Aviário
- 19—Horta
- 20—Cultura de alpim
- 21—Cultura cana açúcar
- 22—Cultura de arroz
- 23—Olaria
- 24—Cultura de milho e feijão
- 25—Mata.

O I. A. N. — Instituto Agrônômico do Norte, que orienta tècnicamente o problema da exploração dos seringais.

O S. E. S. P. — Serviço Especial de Saúde Pública, que vem realizando uma grande obra de saneamento no Vale Amazônico e auxiliando, efi-

cientissimamente, os órgãos especiais de mobilização na assistência médica ao trabalhador.

Outros órgãos, e também governos estaduais e municipais, estão empenhados com algumas parcelas de responsabilidade nesta luta; e ainda devo fazer especial menção, pela sua função de

assistência técnica e econômica à maioria destas atividades, à Rubber Development Corporation, R. D. C., que muito tem contribuído para o progresso das atividades no Vale Amazônico.

ALGUNS RESULTADOS OBTIDOS

Até agora, o S.E.M.T.A. já enviou cerca de 9.000 trabalhadores, e tem a seu cargo a assistência de cerca de 9.000 pessoas dependentes.

Possuímos aproximadamente 20.000 fichas com dados completos dos indivíduos examinados pelo Serviço de Seleção, o que vai fornecer o melhor material obtido até então para o estudo da biotopologia do nordestino.

Grande massa de observações de caráter social foi obtida no estudo do comportamento desses grupos humanos, postos em contato, nem sempre pacificamente, homens dos morros do Rio com os do sertão do nordeste.

O Serviço de Documentação, se tiver ainda oportunidade, fará publicar alguns volumes já prontos com farto material para estudos de grande

utilidade no desenvolvimento dos conhecimentos da ecologia do nordeste.

Sobre os transportes, em toda esta vasta região, são inúmeros os benefícios indiretos que temos conseguido, auxiliando a distribuição da produção entre os vários Estados do norte e nordeste, com os nossos transportes de retôrno, e especialmente serão, quando mais oportuno, esclarecidas as formas de cooperação de nosso serviço com a 10.^a Região Militar, tão brilhantemente dirigida pelo General Gil Castelo Branco.

Terminada esta exposição e apresentados, nas projeções e no filme que exibimos, alguns aspectos do que se está fazendo, devo dizer, em nome daqueles que comigo se empenharam nesta atividade, que se errámos muito foi porque procurámos realizar muito, e é sempre melhor termos de nossos semelhantes o perdão bíblico: "Perdoai-os, Senhor, porque eles não sabem o que fazem", do que o perdão que o nosso amigo Afrânio Peixoto costuma pedir para muitos dos nossos: "Perdoai-os, Senhor, porque eles não sabem o que fazer."